

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

ARQUITETURA MODERNA EM PORTO ALEGRE: RELATOS PELAS LENTE DE JOÃO ALBERTO FONSECA DA SILVA

SESSÃO TEMÁTICA: FOTOGRAFIA: IMAGENS E IMAGINÁRIOS DE
ARQUITETURAS E ESPAÇOS URBANOS

AZEVEDO, Amanda Machado de

UniRitter, acadêmico do 7º semestre de Arquitetura e Urbanismo e monitor do Laboratório de História e Teoria da Arquitetura. amanda_deazevedo@yahoo.com.br

BERCHON, Jordana da Silva

UniRitter, acadêmico do 5º semestre de Arquitetura e Urbanismo e monitor do Laboratório de História e Teoria da Arquitetura. jordana_berchon@hotmail.com

CALOVI, Felipe Wecki

UniRitter, acadêmico do 5º semestre de Arquitetura e Urbanismo e monitor do Laboratório de História e Teoria da Arquitetura. felipe.calovi@gmail.com

ENGERS, Thiago Ciepielewski

UniRitter, acadêmico do 5º semestre de Arquitetura e Urbanismo e monitor do Laboratório de História e Teoria da Arquitetura. thiago_engers@hotmail.com

PUHL, Liege Alvares Sieben

UniRitter, professora nas sequencias de teoria/história e projeto. Coordenadora do Laboratório de História e Teoria da Arquitetura. Doutoranda no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – PROPAR/UFRGS. liege_puhl@uniritter.edu.br

ARQUITETURA MODERNA EM PORTO ALEGRE: RELATOS PELAS LENTES DE JOÃO ALBERTO FONSECA DA SILVA

RESUMO

O fotógrafo João Alberto Fonseca da Silva atuou entre 1920 e 1980 no campo da fotografia. Iniciou como laboratorista no Serviço Histórico Geográfico do Exército, no qual aprendeu as técnicas de revelação e de composição de cartas em aerofotogrametria. Com o aprendizado obtido, João Alberto ingressou na Secretaria Estadual de Obras Públicas onde passou a documentar o processo de transformações arquitetônicas e urbanísticas ocorridas em Porto Alegre. De formação autodidata, especializou-se em fotografia arquitetônica na década de 1950, documentando um valioso período da história da arquitetura e urbanismo do Rio Grande do Sul. Seu aprendizado se deu em função das exigências dos arquitetos em mostrar seus produtos, valorizando detalhes, ângulos mais adequados, bem como a escolha do equipamento para garantir a iluminação e as tonalidades desejadas. Desenvolveu uma série de técnicas fotográficas pouco usuais naquele momento, que vão desde a distorção da perspectiva, fotomontagens, separação de tons, solarização e retícula aplicada. O acervo fotográfico de João Alberto é uma herança cultural sem precedentes na história da fotografia gaúcha, em função da temática das transformações urbanas, poderoso instrumento de interpretação de uma obra arquitetônica. O presente trabalho revela, através das lentes do fotógrafo, a arquitetura moderna de Porto Alegre – familiar à escola carioca de arquitetura brasileira. A partir de um apanhado das fotografias feitas para alguns de seus renomados clientes, entre eles Ari Mazzini Canarim, Irineu Breittman, Edgar Graeff e Ivan Mizoguchi, o trabalho contribui na construção da historiografia fotográfica, arquitetônica e urbanística de Porto Alegre.

Palavras-chave: João Alberto Fonseca da Silva. Arquitetura moderna. Fotografia.

MODERN ARCHITECTURE IN PORTO ALEGRE: REPORTED BY JOHN ALBERTO FONSECA DA SILVA'S LENS

ABSTRACT

Photographer Joao Alberto Fonseca da Silva worked between 1920 and 1980 in the field of photography. He started as a laboratory technician in History Geographic Service of the Army, where he learned the techniques of developing pictures and composition of aerial photogrammetry letters. With the lessons acquired, Joao Alberto joined the State Department of Public Works where he began to document the process of architectural and urban transformations that took place in Porto Alegre. Self-taught training, specialized in architectural photography in the 1950s, documenting a valuable period of the history of architecture and urbanism of Rio Grande do Sul. His apprenticeship was due to the requirements of architects to display their products, enhancing details, most suitable angles and the choice of equipment to ensure illumination and desired hues. He developed a series of unusual photographic techniques at that time, ranging from the distortion of perspective, photomontages, split tones, solarization and applied reticle. The photographic collection of João Alberto is an unprecedented cultural heritage in the State Photography History, depending on the theme of urban transformation, powerful tool of interpretation of an architectural work. This study reveals, through the photographer's lens, the modern architecture of Porto Alegre - familiar with the Carioca school of Brazilian Architecture. From an overview of the photographs made for some of his renowned customers, including Ari Mazzini Canarim, Irineu Breittman, Edgar Graeff e Ivan Mizoguchi, the work contributes to the construction of historiography photographic, architectural and urban Porto Alegre.

Keywords: João Alberto Fonseca da Silva. Modern Architecture. Photografy..

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte do trabalho em desenvolvimento de pesquisa e conservação realizado no Laboratório de História e Teoria de Arquitetura do Centro Universitário UniRitter, baseado no acervo do fotógrafo João Aberto Fonseca da Silva. O artigo busca divulgar e contribuir tanto para a historiografia da Arquitetura Moderna de Porto Alegre, como para o campo da fotografia de arquitetura, através de análises, ainda que amplas, das técnicas métodos e macetes utilizados pelo fotógrafo na captura das fotografias, através de exemplos de quatro edifícios em Porto Alegre. A seleção dos edifícios se deu primeiramente pelas técnicas utilizadas nas suas respectivas fotografias. Buscou-se também formar um grupo de exemplos de edifícios altos, que contribuíram para a verticalização da cidade e que, ainda, são exemplos de uma arquitetura que se destaca pela qualidade e por apresentar características que a relaciona à escola carioca de arquitetura moderna brasileira. Para a abordagem técnica foi utilizado como base uma entrevista dada pelo próprio fotógrafo à equipe do Laboratório em 2001 e textos escritos pelo fotógrafo.



Figura 1 – João Alberto em entrevista à equipe do Laboratório de História e Teoria da Arquitetura em 2001. Fonte: Acervo João Alberto Fonseca da Silva.

2. BIOGRAFIA

João Alberto Fonseca da Silva nasceu em Quaraí, em meados de 1920, cidade que resolveu deixar aos 18 anos em busca de estudo em Porto Alegre. Após três anos trabalhando como cabo do exército, passou para a reserva em 1939 no posto de sargento. Após tentar vender sabão, vinho e outros produtos conseguiu um estágio na 1ª Divisão de Levantamento (DL) do Serviço Geográfico do Exército e foi responsável por mapear o Rio Grande de Sul. No exército teve contato com fotografia técnica, aprendendo a ajustar escalas em cartas cartográficas e descobrindo o que seria sua principal atividade durante a vida.

João Alberto já havia dado início em sua carreira quando teve a oportunidade de fotografar para uma reportagem durante a grande enchente de 1941, ao mesmo tempo em que cursava o ginásio no Anchieta. Por volta de 1944 começou a trabalhar com desenho cartográfico através de aerofoto, sendo logo nomeado como restituidor fotogrametrista ao passar em um concurso pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). A 1ª DL foi fechada e JAFS recusou a transferência para o Rio de Janeiro, assim mudou para a comissão de obras de irrigação. Com dificuldades econômicas, começou a explorar outras áreas relacionadas à fotografia. Fotografou crianças, reproduziu perspectivas e plantas arquitetônicas além de ilustrar a obra “*Os marginais de Rosário do Sul*” de Dr. Paulo Tollens.

A medida que se desenvolvia na área, o relacionamento com engenheiros e arquitetos cresceu e as habilidades profissionais desenvolveram-se à medida que novas solicitações eram feitas. Além de grande parte de seu trabalho ser fotografia de arquitetura industrial, no ano de 1953, usando uma maquete, fez a primeira fotomontagem de sua carreira para o arquiteto Carlos Alberto Holanda Mendonça, o Edifício Formac. Outros arquitetos e empresas de engenharia e arquitetura foram clientes de João Alberto, entre eles: Alberto Xavier, Ari Mazzini Canarin, Brum Engenharia, Claudio Araujo, Construtora Azevedo Moura Gertum, Edgar Bitencourt, Edgar do Vale, Emil Bered, Gregorio Zolko, Guedes & Cia, Irineu Breitman, Ivan Mizoguchi, Carlos Maximiliano Fayet, Miguel Pereira, Moacir Marques, Ronaldo Bolognesi, Sofia Renner, Udo Mohr e Urbanizadora Humaitá. Assim, João Alberto documentou grande parte da arquitetura moderna de Porto Alegre entre as décadas de 50 e 70.

Em 1957 surgiu em Porto Alegre o atelier fotográfico “JAWAL, *fotografias técnicas e publicidade*”, comandado por João Alberto e Waldir Bicca de Figueiredo. O JAWAL teve muito sucesso entre as empresas publicitárias de Porto Alegre fotografando produtos e até modelos. Na área da arquitetura participou da revista “*Espaço arquitetura*”, divulgando fotografias da cidade universitária e também expondo trabalhos no 1º Salão de Arquitetura realizado na capital, onde garantiu uma medalha de bronze e uma menção honrosa.

Waldir decidiu mudar-se para São Paulo e a JAWAL se transformou em J.A. *Fotos*, onde João Alberto se tornou responsável pelo controle de todos os antigos setores. As principais atividades da empresa passaram a ser relacionados à publicidade, com anúncios para empresas como Tintas Renner e Masson. Com empolgação transitava entre muitas áreas e teve a oportunidade de produzir a capa do LP “*Tradição e Folclore do Sul*” de Paixão Cortes, importante intérprete das tradições gaúchas. Esse trabalho originou ideias para a arte de outras capas. Com o tempo João Alberto voltou a trabalhar com cartografia e voltou seus esforços para a aerofotogrametria. Trabalhou com equipamentos e materiais modernizados,

prestou serviço para empresas como CORSAN, Metroplan e para a 1ª DL, lugar onde sua carreira começou.

Em 1997 João Alberto doou seu acervo para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas Ritter dos Reis, hoje Centro Universitário UniRitter. O acervo reúne negativos, positivos, álbuns, documentos e câmeras fotográficas. Desde a sua doação o acervo vem sendo conservado, digitalizado, catalogado e disponibilizado para pesquisadores, arquitetos, fotógrafos, etc. Parte desse trabalho contou com a orientação do próprio João Alberto. O fotógrafo faleceu em 2011.

3. TÉCNICAS UTILIZADAS

João Alberto pode ser considerado um visionário na arte de fotografar, tendo um olhar altamente sensível e único, podia captar imagens sem o auxílio de materiais específicos de fotografia. Autodidata, foi pioneiro em muitas técnicas na captura de retratos, na fotomontagem, na aerofotogrametria e até mesmo nas simples fotos de edifícios. Registrou importantes obras em Porto Alegre, como a Central de Abastecimento de Porto Alegre (CEASA), a Refinaria Alberto Pasqualini, o Hospital Fêmina, e os edifícios Armênia, FORMAC, Tapejara, Guaspari, entre outros.

Ainda nos primeiros anos de sua carreira o fotógrafo desenvolveu a técnica da fotomontagem. Essa conceituada técnica consistia em unir partes de duas ou mais fotografias, simulando a existência de edifícios, condomínios ou parques nos seus locais de inserção, utilizando fotos de maquetes com as fotos dos locais. A fotomontagem poderia ocorrer de duas maneiras: via montagem com dupla exposição no mesmo negativo; ou pela composição de cópias de diversas fotografias, recortadas, montadas, e, novamente capturadas. No caso da fotomontagem arquitetônica, o processo que João Alberto utilizava era o segundo. Um ponto a ser considerado nessa peculiar forma de fotografar é o fato de que, para obter um resultado satisfatório, eram necessárias cuidadosas inspeções nos ângulos da maquete, seguido de uma visita ao local da obra, para analisar o melhor ponto de vista. As fotos, tanto da maquete, quanto do local da obra, tinham que ser capturadas com a mesma câmera, sob a mesma iluminação e com o ponto de vista equivalente, para assim dar a verdadeira sensação da imagem real, objetivo sempre alcançado pelo fotógrafo.

Simultâneo à fotomontagem, como já citado, havia o processo de fotografia da maquete, extremamente delicado. Necessitava de um ambiente com fundo infinito, preferencialmente na cor cinza. As maquetes eram montadas sobre uma base, que deveria ficar inteira sobre o fundo, de modo que permitisse um enquadramento esteticamente adequado em qualquer angulação. Os ângulos da fotografia, assim como o ponto de vista, teria que ser escolhidos

para salientar o projeto, tanto nos detalhes como em uma visão geral. A iluminação buscava uma semelhança com a natural, sendo utilizados refletores e difusores, tudo para buscar uma normalidade na imagem capturada. Quando se fala em vistas aéreas da maquete, as fotos eram tomadas com lentes objetivas de distância focal longa.

Fonseca da Silva tinha uma técnica para cada tipo de fotografia, tornando compreensível seu eminente sucesso. Quando trabalhava nas capturas de construções de pequenas e médias alturas, locais onde predominavam as linhas horizontais, era preciso manter a câmera com o plano focal vertical, para que o eixo óptico estivesse perpendicular às linhas verticais do prédio e, ainda, procurar centrar o ponto de vista na altura média da edificação, o que nem sempre era possível, levando em conta a altura do operador.

A incidência de luz sempre foi um ponto importante na arte de João Alberto, e neste último caso citado ele contava com a iluminação dita natural, proeminente do sol, o que trazia uma certa complexidade para as fotografias, levando em conta o estudo prévio do horário solar para conseguir obter o resultado desejado. As melhores iluminações eram as laterais, em relação ao objeto a ser fotografado, formando um ângulo de incidência com o eixo óptico. Em contrapartida, a pior orientação é a fachada sul, sendo recomendado, em necessidade de fotografar tal fachada, a espera de dias nublados, utilizando as nuvens como refletores.

4. EDIFÍCIOS MODERNOS NAS LENTES DE JOÃO ALBERTO

4.1 EDIFÍCIO FORMAC -1952

Localizado na esquina da Travessa Francisco Leonardo Truda com a Avenida Visconde de Mauá, no centro de Porto Alegre, o edifício do arquiteto Carlos Alberto Holanda Mendonça ficou bastante conhecido na época pelo seu expressivo tamanho em relação ao seu entorno, que passava por um notável processo de verticalização. Este volume prismático sob pilotis em concreto armado possui 26 andares ao todo e ocupa um quarto do quarteirão. Na sua concepção original, seus primeiros pavimentos eram divididos por escritórios, residências a partir do 17º pavimento e um restaurante com bar e boate para shows na sua cobertura. Na década de 1950, o centro era um local de vida noturna agitada e de belas moradias. Hoje, devido a descaracterização da área e pela falta de segurança, o Formac é ocupado exclusivamente por escritórios. Suas fachadas também sofreram alterações, com a eliminação dos brises e a inclusão de quatro faixas verticais com cobogós.

Para ilustrar a imponentia do edifício no seu contexto, João Alberto Fonseca da Silva desenvolveu essa fotomontagem, a primeira realizada no Rio Grande do Sul. A técnica utilizada foi a de usar partes de mais de uma fotografia, recortar, montar e reproduzir novamente.



Figura 2 – Vista da avenida Mauá antes da construção do Edifício FORMAC. Fonte: Acervo João Alberto Fonseca da Silva.



Figura 3 – Fotomontagem Edifício FORMAC. Fonte: Acervo João Alberto Fonseca da Silva.

4.2 HOSPITAL FÊMINA-1955

Projetado pelo arquiteto Irineu Breitman, uma referência no campo da arquitetura hospitalar, o Hospital Fêmina dispõe de forte inspiração da arquitetura moderna da escola carioca. Implantado em um terreno de meio de quadra de 6mil m² na Rua Mostardeiros, em Porto Alegre, seu partido original era organizado em dois blocos prismáticos interligados por uma passarela, com estruturas independentes em concreto armado moldado in loco. O mais alto, com onze pavimentos, abrigava as unidades de administração, enfermarias e internações. O mais baixo, com três pavimentos, era previsto para o centro obstétrico, blocos cirúrgicos, ambulatorios e serviços gerais. De fato, só o bloco maior foi executado, tendo ele agrupado todos os serviços e atividades do hospital. O estacionamento de veículos ficou a oeste do terreno, aproveitando a topografia acidentada do mesmo, no nível do passeio. O saguão

principal ficou elevado sobre pilotis em dupla altura, proporcionando a criação de um pavimento sob o térreo para os serviços gerais.



Figura 4 – Hospital Fêmeina em construção. Fonte: Acervo João Alberto Fonseca da Silva.

As técnicas utilizadas por João Alberto em registro fotográfico da obra do Hospital Fêmeina mostram a fachada principal e a fachada secundária para dar a noção da perspectiva. João Alberto buscou uma altura para a captura equivalente ao ponto médio da edificação para evitar distorção e buscar o paralelismo entre os eixos verticais do edifício e o enquadramento fotográfico. Não utilizava flash ou qualquer outra fonte luminosa, para não iluminar a poeira da obra.

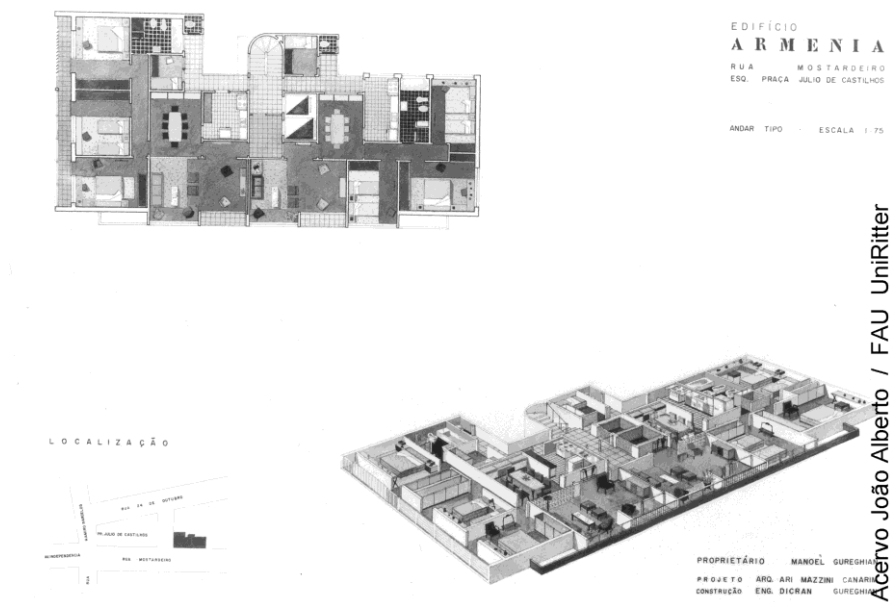


Nas imagens 3 e 4 o fotógrafo priorizou a reprodução da obra em determinadas condições do céu e hora solar, juntamente com a incidência lateral da luz. De modo geral utilizava tripé para fotografar, dando melhor estabilidade da câmera.

4.3 EDIFÍCIO ARMÊNIA -1955

O Edifício Armênia, projetado pelo arquiteto Ari Mazzini Canarim, foi premiado com a medalha de bronze no 1º Salão de Arquitetura do Rio Grande do Sul, em 1960, período em que houve uma expansão do centro de Porto Alegre para as regiões periféricas, principalmente pelo espigão do morro, região da Rua 24 de Outubro e da Avenida Independência, havendo um crescimento na construção de novos edifícios, nos comércios e serviços, gerando um grande impacto para a região.

Localizado em um terreno na esquina da Rua Mostardeiros com a Praça Júlio de Castilhos, considerado pequeno em relação ao porte da edificação e de orientação solar desfavorável para o uso residencial, o Armênia possui uma volumetria prismática sob pilotis, com estrutura independente de concreto armado de 14 pavimentos, sendo 2 apartamentos de 130m² por andar, com comércio no térreo e sobreloja. Nas fachadas, se destacam os brises móveis de alumínio e sistemas de venezianas de guilhotina no lado oeste, e o revestimento em pastilhas nos tons pastéis.





Figuras 7 e 8 – Fotos de pranchas arquitetônicas com desenhos do Edifício Armênia. Fonte: Acervo João Alberto Fonseca da Silva.

O fotógrafo João Alberto utilizava duas técnicas para reproduzir perspectivas e plantas de arquitetura: na vertical, usando o próprio ampliador como câmera; e na horizontal usando tripé e uma câmera. Na vertical utilizava uma mesa branca, na horizontal uma prancheta da mesma cor. A Câmera utilizada para reproduzir essas técnicas deveria estar posta de uma maneira que o eixo ótico incidisse perpendicularmente sobre o centro do original tornando-o paralelo ao plano focal. A iluminação para melhor reproduzir perspectivas e plantas de arquitetura deveria ser feita com duas ou quatro lâmpadas iguais posicionada em um ângulo de 45 graus em relação ao eixo ótico, em uma distância que toda a área do original receba a mesma incidência de luz.

4.4 EDIFÍCIO TAPEJARA -1960

O ponto de maior interesse nesse edifício residencial, do arquiteto Edgar Graeff, é ter grande parte de sua fachada principal como varanda, variando entre áreas abertas e outras áreas como cobogós. Sua forma de prisma regular sob pilotis, com estrutura independente de concreto armado, apresenta 10 pavimentos, com 4 apartamentos por andar, construídos entre dois edifícios existentes, forçando a criação de dois grandes poços de luz para a ventilação e iluminação dos apartamentos.

Por estar localizado em Porto Alegre, na Rua Coronel Fernando Machado, o arquiteto precisou convencer seus investidores de que a varanda, na sua fachada norte, é um lugar útil tanto no verão, como proteção dos raios solares, quanto no inverno, para atenuar os ventos e as chuvas. Outro fator também ligado ao clima foi o seu sistema de calefação central, que, segundo o arquiteto, seria bastante útil mais pela umidade excessiva do ar do que pelas temperaturas efetivas.



Figuras 9 e 10 – Fotos da maquete do Edifício Tapejara. Fonte: Acervo João Alberto Fonseca da Silva.

Quando João Alberto falava de fotografia de maquetes enfatizava como um trabalho muito delicado. O ambiente para fotografar requeria de fundo infinito, de preferência na cor cinza. Para uma boa angulação permitindo um bom enquadramento, a base da maquete deveria ficar toda sobre o fundo. O fotógrafo usava sua criatividade na escolha do ângulo para melhor salientar o projeto, destacando os detalhes da edificação. Nos trabalhos arquitetônicos que requeria um detalhamento mais perfeito, João Alberto utilizava câmeras pequenas e técnicas, para facilitar a focalização e corrigir a perspectiva vertical ou horizontal, e ambas deslocando

a objetiva para cima ou lateralmente. Já no caso das fotos da maquete em vistas aéreas deviam ser tomadas com objetiva de distância focal longa, de preferência.

5.CONCLUSÃO

Através dos exemplos apresentados nota-se a precisão, a delicadeza e a sensibilidade de João Alberto. No processo de captura de imagens, na escolha de ângulos, na escolha da iluminação tanto natural quanto artificial, João Alberto era muito criterioso e preciso, sempre visando o destaque da arquitetura e seus detalhes. O fotógrafo foi pioneiro e deixou um grande legado para a história da fotografia gaúcha. Através de suas fotos grande parte da arquitetura moderna gaúcha vem sendo conhecida, divulgada e valorizada.

6.BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Guilherme Essvein de; ALMEIDA, João Gallo de; BUENO, Marcos. Guia de arquitetura moderna em Porto Alegre= Guide of modern architecture in Porto Alegre. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 95 p. ISBN 978-85-397-0039-4

CANEZ, Anna Paula et al. Acervos Azevedo Moura e Gertum e João Alberto: imagem e construção da modernidade em Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2004. 192 p. ISBN 8588244098

ETCHEVERRY, Carolina Martins (et al.); Monteiro, Charles (Org.). Fotografia, história e cultura visual : pesquisas recentes. Porto Alegre; Ed EDIPUCRS, 2012

FIORE, Renato Holmer (Org.) Modernização e verticalização da área central de Porto Alegre. Porto Alegre : Ed. Marcavisual, 2016. 368p

PEIXOTO, Marta Silveira. Os novos apartamentos velhos . In: COMAS, Carlos Eduardo; PEIXOTO, Marta Silveira; MARQUES, Sérgio Moacir (org.). O moderno já passou, o passado no moderno:reciclagem, requalificação, rearquitetura. Porto Alegre : Ed. UniRitter, 2009. p.113-121.

XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. Arquitetura moderna em Porto Alegre. São Paulo: Pini, 1987. 403 p.